

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo II – Lei de adoração

Item 4. A Prece

660. A prece torna melhor o homem?

R. “Sim, porquanto aquele que ora com fervor e confiança se faz mais forte contra as tentações do mal e Deus lhe envia bons Espíritos para assisti-lo. É este um socorro que jamais se lhe recusa, quando pedido com sinceridade.”.

a) — Como é que certas pessoas, que oram muito, são, não obstante, de mau-caráter, ciosas, invejosas, impertinentes, carentes de benevolência e de indulgência e até, algumas vezes, viciosas?

“O essencial não é orar muito, mas orar bem. Essas pessoas supõem que todo o mérito está na longa a da prece e fecham os olhos para os seus próprios defeitos. Fazem da prece uma ocupação, um emprego do tempo, nunca, porém, um estudo de si mesmas. A ineficácia, em tais casos, não é do remédio, sim da maneira por que o aplicam.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0660).

Livro 13

Capítulo 660 – Como Orar

0660 / LE

A prece torna melhor o homem, desde que esse homem compreenda a eficácia da oração, fazendo-a no seu sentido real. As preces decoradas, onde somente a boca fala, sem que o coração participe, são vazias e não passam de sons que o verbo articula.

A tua oração deve ser sentida; sempre que puderes, entra para o teu aposento, como ensinou Jesus, e ora ao Pai que se encontra em todo lugar, com sinceridade e amor, com o sentimento de boa vontade, de modo que, ao saíres do transe da oração, passes a esforçar para deixar de lado certos defeitos que atormentam a consciência, e entres com mais rigor na disciplina de hábitos incômodos e vícios perniciosos.

Orar bem é trabalhar constantemente no auto-aperfeiçoamento espiritual. Os bons Espíritos não deixam de atender a quem ora com proveito. Este abre sempre um caminho de luz em busca dos benfeitores, e os que não sabem orar devem sofrer as dificuldades para aprenderem que nada vem sem o esforço de cada ser. Se assim não fora, o esforço próprio, empenho grandioso do homem, perde o valor. O mundo espiritual faz questão de que a alma faça a parte dela, que somente ela pode fazer.

O essencial não é orar em demasia, maquinalmente, na inconsciência; é orar com sentimento de ternura, é colocar o coração para falar antes da boca. Quem não se interessa em corrigir os seus deslizos jamais aprende a orar. A prece atrai sempre luz para quem a faz, mas essa luz somente surge pelos canais da reforma, onde dominam o amor e a caridade.

Quem ora para outrem, com interesse em alguma coisa, que não seja o de cumprir o dever com Deus, está se desculpando dos seus malfeitos, querendo ganhar o céu por preces decoradas, ou dinheiro fácil com palavras que somente ele ouve.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Deves orar com amor, aquele que nada exige que não se compre que não se vende que não faz mal juízo, que não pesquisa os defeitos alheios, que não espera recompensa. Se o amor é prece, e das melhores, vejamos o que o Senhor Jesus disse sobre como devemos amá-Lo:

Se me amais, guardareis os meus mandamentos. (João, 14:15)

Se orar é amar, devemos orar nos moldes que Jesus ensinou: guardando os Seus mandamentos. Deseja-se guardar os mandamentos de Jesus, deves trabalhar em silêncio, no teu mundo interno, no íntimo do teu coração. Desta forma, não sobrá tempo para observares os defeitos do teu próximo. É neste sentido que a prece torna o homem melhor, e tem a força de purificar a alma, de despertá-la para a luz imortal.

O remédio da oração é excelente em todos os casos, para todas as enfermidades morais, no entanto, é necessário que se saiba empregar esse medicamento divino para a cura de todos os males. A prece sincera desperta e ativa energias divinas na consciência e Deus passa a operar por seu intermédio, fazendo prodígios.

Se aprenderes a curar-te a ti mesmo, reunirás condições para libertar teus companheiros dos males que os atormentam. O exemplo é vida que faz crescer.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIII, Cap. 660 – Como orar.

– questão 0660, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.